

24 Os podres na mira do poder

FH diz que podridão do passado vem à tona e o Governo está tendo coragem de combatê-la

Hugo Marques

Enviado especial • BELO HORIZONTE

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que seu Governo está acabando com a "podridão" que havia em setores como a Previdência e o sistema financeiro e quebrando as "teias do clientelismo e do corporativismo". Ao discursar para 21 governadores e mais de mil representantes do setor educacional no lançamento do Ano da Educação, o presidente disse que a sociedade herdou distorções que agora vêm à tona e que seu Governo teve a coragem de enfrentar, numa referência à crise que envolve o sistema bancário.

— O Governo atual está mostrando, trazendo à luz, dizendo: olha, aqui está podre, mas eu não entro nesta podridão, eu vou corrigi-la. Alguns, os mesmos de sempre, procuram fazer crer ao país que são problemas deste Governo. Mas este Governo não teve receio de enfrentar os problemas, por mais delicados que eles venham a ser, e até mesmo por mais dóidos no coração de cada um de nós — disse o presidente.

Mão em vespeiro e picadas de maribondos

O discurso foi feito durante solenidade de lançamento do programa Compromisso Nacional para a Educação Básica, no centro de convenções Minascentro, em Belo Horizonte. Os 21 governadores e um vice, cinco ministros e representantes de escolas públicas de todo o país viram Fernando Henrique fazer um dos discursos mais fortes dos últimos meses. Aparentando irritação com as denúncias que envolvem o Banco Nacional, o presidente lembrou que desde o discurso de posse que fez no Congresso Nacional prometeu que atingiria o que ele chama de vespeiros.

— Eu disse que não teria temor em colocar a mão em vespeiros. Algumas abelhas me picam, às vezes são maribondos. Mas nós sabíamos que seria assim. Muitas vezes o interesse particular grita na porta, mas tenho que pensar não é em quem grita na porta, é na maioria do Brasil — disse o presidente, arrancando risos de pessoas no auditório que interpretaram ser um recado ao presidente do Senado, José Sarney, autor de "Maribondos de Fogo", e aos manifestantes que protestavam em frente ao centro de convenções.

Fernando Henrique disse que se orgulha de ter em sua equipe pessoas decentes e honestas, um ministério formado principalmente de ex-professores. Acrescentou que aconselha sempre seus ministros a não darem ouvidos ao que chamou de gritaria contra as reformas.

— Digo aos ministros: argumentem, debatam, lutem, não se encolham ao primeiro grito. O grito é desespero, é um destempero, não cabe a nós entrar no destempero — disse.

Segundo ele, o Governo está começando a mudar a História do Brasil, mas que não está fazendo reformas para buscar glória pessoal. A da Previdência, salientou, citando um exemplo, terá efeitos posteriores, que não devem alcançar seu Governo. O presidente considerou vazias as críticas que está recebendo.

— Muitas vezes, o que ainda dizem e que ainda ecoa são restos de vozes que já estão eclipsadas e não têm mais sentido algum — observou.

Elogios a governadores e ao Congresso

O combate ao clientelismo, de acordo com Fernando Henrique, só está acontecendo porque foram eleitos governadores afinados com a necessidade de reformas e um Congresso que dá apoio aos projetos que são enviados pelo Executivo. O presidente disse que hoje tem apoio também dos parlamentares para mudar o Brasil.

— Nós estamos, sem demagogia, quebrando as teias do clientelismo, com o apoio dos políticos. Isto é novo no Brasil — afirmou.

O presidente pediu a colaboração dos empresários brasileiros para modificar o panorama da educação no país. Participaram da solenidade os presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra, e da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira. Fernando Henrique lembrou alguns nomes de políticos que, segundo ele, ajudaram a mudar a face da educação no Brasil. Citou o ex-presidente Itamar Franco, por descentralizar o sistema educacional; o ex-senador João Calmon, por insistir sempre em aumentar as dotações orçamentárias da área; o professor e ex-deputado do PT Florestan Fernandes, já falecido; e o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ):

— O Darcy lutou para não incorporar à Lei de Diretrizes e Bases da educação corporativismos menores. Ele não se deixa levar por interesses menores. Ele não envelheceu, em nenhum aspecto.

Também agradeceu aos 21 governadores por estarem implantando reformas em seus estados, enfrentando a falta de dinheiro em caixa e incompreensões de setores diversos. Elogiou o governador do Distrito Federal, o petista Cristóvam Buarque, por ter alertado para a precariedade da educação no país. Outro elogiado no discurso foi Mário Covas, de São Paulo, pelas dificuldades que enfrenta para enxugar a máquina administrativa. Referiu-se ainda ao governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, que minutos antes criticara em seu discurso o que chamou de "torcedores do caos".

Antes de deixar a cidade, escreveu com lápis de cera em um estande: "O Brasil despertando para a Educação. Fernando Henrique Cardoso, 04.03.96".



O GOVERNADOR DE MINAS Gerais, Eduardq Azeredo, conversa com o presidente Fernando Henrique na solenidade de lançamento do Ano da Educação, em Belo Horizonte

Euler Júnior